CAPUTO, BASTOS E SERRA ADVOGADOS

Técnica, ética e resiliência

No ano passado, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) indicou que o país tem a maior proporção de profissionais de advocacia por habitante do mundo. Dados levantados na época indicavam que, ao todo, cerca de 1,3 milhão de advogados exerciam regularmente a profissão entre 212,7 milhões de pessoas. No Distrito Federal, a estimativa é de 48.484 advogados inscritos.

Um dos escritórios mais importantes de Brasília foi fundado em 2010, o Caputo, Bastos e Serra Advogados. Criada com o intuito de se tornar referência em serviços jurídicos de alto nível, a empresa expandiu com o passar dos anos e, hoje, conta com filiais em São Paulo, no Recife e em Goiânia.

Com foco predominante nas áreas de contencioso judicial, consultivo empresarial e no segmento de direito público e privado, Francisco Caputo, fundador da sociedade, conta, atualmente, com equipes multidisciplinares para atender demandas nacionais e internacionais.

"O escritório surgiu em 2010, fruto da associação com um irmão, um cunhado e outros colegas que trabalhavam conosco no escritório do meu pai. Tenho 29 anos de advocacia ininterrupta. Sempre soube que queria ser advogado, desde muito pequeno", comenta Francisco Caputo, sócio-fundador do escritório.

Ao longo da trajetória de Caputo, Bastos e Serra Advogados, ele relembra momentos especiais, no entanto, um dos grandes destaques foi o aumento da operação do escritório. "Tivemos vitórias importantes para grandes clientes nacionais e estrangeiros ao longo dos nossos 13 anos de existência, mas talvez a maior conquista tenha sido a expansão para outras unidades da federação (SP, PE e GO)", destaca.

Com amplo conhecimento da área, Caputo indica que, para o êxito de um escritório de advocacia, o conhecimento técnico, a ética profissional e a resiliência são características essenciais para se ter. "Abrir e administrar um escritório não é difícil, mas exige muita dedicação do profissional. O mercado sempre tem espaço para absorver novos bons profissionais. Por isso, além do conhecimento técnico e da atuação ética, o novo advogado tem que se esforçar para se colocar no mercado que pretende atuar", ressalta.

Pós-graduado em Direito do Trabalho pela Associação dos Juízes do Trabalho do Distrito Federal (AMAGIS/DF), Caputo atua em casos de alto risco e assessora empresas e instituições financeiras para assuntos públicos e privados. O advogado é ex-presidente da Ordem dos Advogados do Distrito Federal (OAB/DF), no período de 2010 a 2012; além de ter sido titular no Conselho da República, de 2018 a 2021.

Profissionalização

De acordo com Caputo, o escritório conta com consultorias externas. Uma das iniciativas realizadas envolveu o PAEX, programa destinado às empresas para proporcionar aprendizado em rede, ampliar visões estratégicas, aumentar a capacidade dos executivos em resolver problemas, desenvolver competências gerenciais de ponta e construir um modelo de gestão orientado à estratégia e resultados.

Três perguntas / Francisco Caputo, advogado e sócio-fundador do Caputo, Bastos e Serra Advogados



Divulgação

Para o advogado, a parceria foi fundamental para a fase atual do escritório. "Atualmente, estamos nos habilitando para adquirir o selo Great Place to Work (GPTW) e, para isso, contamos com a consultoria da mesma pessoa que implantou o selo no Laboratório Sabin", informa.

Segundo o sócio-fundador, desde o início da pandemia, o escritório tem investido muito na profissionalização da gestão e da atividade jurídica. "Para isso, sempre contamos com consultorias externas, como a da Fundação Dom Cabral. Há anos temos várias consultorias atuando em paralelo para levar o escritório para um nível cada vez maior de excelência de gestão e prestação de serviço", explica.

Como é a atuação do escritório?

Nós atuamos em demandas complexas ou estratégicas dos nossos clientes. Isso exige muito empenho e responsabilidade do escritório, porque os interesses, seja jurídico, econômico ou social são muito expressivos.

Qual a expectativa do escritório para os próximos meses do ano?

O escritório tem uma tendência de crescimento físico e financeiro. Esse ano, apesar de desafiador — mudança de governo e crise econômica — não tem sido diferente. Temos um olhar bastante otimista para o Brasil e para o nosso setor, por isso investimos muito para estarmos preparados para as demandas que sabemos que virão. Tanto é assim que iniciaremos a construção da nossa sede própria, em terreno adquirido nos primeiros dias do ano.

Como funciona o trabalho voltado à assessoria de empresas e instituições financeiras?

Temos que entender os problemas do cliente, o ambiente de negócios em que está inserido, seu mercado de atuação e oferecer soluções específicas para eles. Isso é o que nos diferencia dos demais escritórios. A dedicação e o oferecimento de uma solução personalizada é um grande diferencial do Caputo, Bastos e Serra Advogados.

MEIO AMBIENTE / Para diminuir o aumento da população dessas aves e o risco de propagação de doenças especialistas aconselham não fornecer alimentos. Mas é importante ressaltar que é proibido por lei caçar e matar esses animais

Os riscos dos pombos na cidade

» LAEZIA BEZERRA

Minervino Junior/CB/D.A Press

As fezes dessas aves podem provocar reações alérgicas e agravar doenças como rinite e bronquites

Gilson Teixeira /OIMP/D.A Press



Pombos se alimentam de alimentos deixados em via pública e oferecem riscos à saúde

Mesmo considerado um animal exótico, ou seja, que não faz parte da fauna original da região, é comum ver pombos formarem grupos em muitos locais, no Distrito Federal. Cuidados simples, mas que muitas vezes são ignorados pelos brasilienses, são fundamentais para manter a saúde pública e evitar o crescimento da população dessas aves.

Segundo especialistas, é no frio que aumenta a densidade das aves em alguns locais, porque eles buscam abrigo e comida, principalmente perto de restaurantes, nas áreas urbanas. Os pombos são portadores de doenças fúngicas, bacterianas e parasitárias, transmitidas para os seres humanos através de suas fezes e podem agravar doenças como rinites, asmas e de bronquites alérgicas.

De acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o controle populacional de qualquer espécie está relacionado ao fornecimento de alimentos. A prova disso é que as aves são vistas constantemente agrupadas próximos a locais onde encontram restos de comidas espalhadas pelo chão ou em lixeiras. As aves são atraídas, na maioria das vezes, pela população que distribui alimentos.

Uma das doenças mais comuns transmitidas pelas aves é a criptococose, também conhecida como "doença do pombo". A infecção é causada por fungos que se proliferam nas fezes dos pássaros e também em ocos de árvores.

Outra, é a influenza aviária transmitida, tanto para o ser humano como para outros tipos de animais. Além disso, eles podem ser vetores de meningite e de pneumonia por fungos. Os pombos transmitem também salmonelose e histoplasmose.

Presença incômoda

A bióloga Gabriela Correa, que também é professora da Secretaria de Educação do DF, explica que a população de pombos, costuma formar grupos em busca de abrigos, principalmente com a chegada do inverno, mas ela reforça que animais são atraídos pela comida distribuída por pessoas, por isso, estão sempre próximos a restaurantes, padarias e lanchonetes, por exemplo.

"Formar os grupos é um comportamento social do pombo que vive em áreas urbanas, e é natural eles se juntarem onde for mais viável para o bando encontrar o conforto no frio, mas principalmente o alimento, que a população disponibiliza", destaca.

Alerta

Isaías Chianca, gerente de Zoonoses SES/DF, informa que as fezes de pombo são o fator de risco para a população, por isso, faz também um alerta sobre a importância do controle populacional dessas aves, sobretudo em relação a alimentação distribuída à eles.

O gerente destaca que "o papel da pasta no combate aos pombos e as doenças que eles transmitem tem sido limitado pelas leis de proteção aos animais, por isso, a secretaria não pode atuar no controle. "O que fazemos é alertar a população em relação ao contato e a convivência com as aves. Orientamos para que as pessoas evitem alimentar voluntariamente esses animais. O combate é o não fornecimento de comida", ressalta.

Em alguns locais do Plano Piloto, por exemplo, os pombos habitam o parapeito e as janelas dos apartamentos. Por isso, é importante mantê-las fechadas e sempre com telas de proteção. Outras medidas de segurança que a SES orienta é manter os ambientes limpos e higienizados, essa é também uma forma de evitar a proliferação desses animais.

» Não pode matar

De acordo com Art. 1º da Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1.967, animais de quaisquer espécies (exóticos ou não), em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.